

Avaliação e Promoção da Consciência Fonológica em Crianças Pré-Escolares, com e sem problemas de linguagem

TÂNIA FERNANDES

Professora de Educação Especial na Região Autónoma da Madeira,
Centro de Apoio Psicopedagógico do Funchal,
tanifernandes28@hotmail.com

JOÃO ROSA

Professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa,
jmsrosa@hotmail.com

Resumo:

Neste estudo de intervenção avaliou-se o nível de desenvolvimento da consciência fonológica em crianças pré-escolares, com e sem problemas de linguagem, e mediou-se o impacto de um programa de promoção daquela competência metalinguística.

Os estudos mostram que os programas de promoção da consciência fonológica são exequíveis e implementáveis antes da iniciação formal à leitura e escrita (Capovilla & Capovilla, 2000; Nunes, 2009; Sim-Sim, Duarte, Barbeito & Pereira (2010) e especialmente necessários para potenciar o desenvolvimento de crianças com problemas de linguagem (Freitas, Alves & Costa, 2007; Mota & Silva, 2007; Soeiro, 2007).

Neste estudo participaram 62 crianças de cinco e seis anos de idade, a frequentar sete estabelecimentos de ensino pré-escolar, divididas em três condições experimentais: 1) Grupo de Intervenção I (crianças sem problemas de linguagem); 2) Grupo de Intervenção II (crianças com problemas de linguagem); 3) Grupo de Controlo (crianças sem problemas de linguagem). Todas as crianças realizaram, individualmente, um pré e um pós-teste através da aplicação das Provas de Segmentação Linguística (Jiménez e

Ortiz, 1995) e de um teste de especificidade da intervenção (Aritmética - WISC III). Os dois grupos de intervenção participaram em oito sessões desenhadas para potenciar o desenvolvimento da consciência fonológica, de acordo com um programa desenvolvido originalmente por Silva (2002). Os três grupos eram equivalentes no pré-teste, em consciência fonológica total.

Os resultados revelaram uma significativa superioridade das crianças dos dois grupos de intervenção em importantes sub-competências da consciência fonológica, quando comparadas com o grupo de controlo. Comprovou-se ainda que o efeito da intervenção era específico.

Em conclusão, o nível de desenvolvimento atual da consciência fonológica de crianças pré-escolares, com e sem problemas de linguagem, pode ser significativamente potenciado, antes da iniciação formal à leitura e à escrita.

Palavras-chave: Avaliação da Consciência Fonológica; Desenvolvimento da Consciência Fonológica; Consciência Fonológica e Problemas de Linguagem.

Abstract:

This intervention study aimed at evaluating phonological awareness development level in pre-school children, with or without language delays, and assess the impact of a programme designed to promoting that metalinguistic ability.

Studies show that such programmes are feasible, can be implemented before formal instruction on reading and writing (Capovilla & Capovilla, 2000; Nunes, 2009; Sim-Sim, Duarte, Barbeito & Pereira (2010) and are especially necessary to potentiate the development of children showing language delays (Freitas, Alves & Costa, 2007; Mota & Silva, 2007; Soeiro, 2007).

The participants were sixty two, five- and six-year-olds, attending seven pre-schools. They were allocated to three experimental conditions: 1) Intervention Group I - children with no language delay; 2) Intervention Group II - children with language delay; 3) Control Group - children with no language delay. Pre- and post-tests were

individually administered to all children consisting of a battery of linguistic segmentation tests (Jiménez & Ortiz, 1995) and an intervention specificity test (Arithmetic - WISC III). The two intervention groups further participated in eight training sessions designed to enhance phonological awareness, according to a programme developed by Silva (2002). There were no significant pretest differences on total phonological awareness across the three groups.

The two intervention groups significantly outperformed the control group on important phonological awareness sub-skills. The effect of the intervention was found to be specific.

To conclude, the atual phonological awareness development level of pre-school children, with or without language delays, can be successfully improved, before formal literacy instruction

Keywords: Phonological Awareness Assessment; Phonological Awareness Development; Phonological Awareness and Language Delays.

Introdução

O objetivo deste estudo de intervenção é avaliar o efeito de um programa de estimulação da consciência fonológica em crianças pré-escolares, com e sem problemas de linguagem (desvio fonológico).

De acordo com Sim-Sim (1998), um bom domínio da linguagem falada é um dos suportes basilares para a aprendizagem da leitura e da escrita. Se tudo decorre dentro da normalidade, os primeiros cinco anos de vida são suficientes para dotar a criança de uma capacidade satisfatória de expressão oral. Caso contrário, muitos são os problemas que podem surgir no desenvolvimento da linguagem falada e que podem interferir grandemente na aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, e tomando como base o estudo efetuado por Mota e Silva (2007), há evidência de que a

estimulação e intervenção em consciência fonológica podem produzir melhorias na produção da fala.

Investigações realizadas por Alves, Freitas e Costa (2007) evidenciaram que uma consciência fonológica tão desenvolvida quanto possível à entrada para o 1º ciclo, é uma competência promotora de sucesso escolar na leitura e na escrita, melhorando assim os níveis de literacia da criança.

Quando a criança não identifica corretamente os sons da fala ela acabará reproduzindo estes equívocos na escrita e poderá também apresentar lacunas na leitura. Verificamos, diariamente, nas nossas escolas, que alguns alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ciclo do Ensino Básico. Como tal, torna-se fulcral um trabalho mais sistematizado e intensivo com estes alunos para a estimulação da consciência fonológica.

Da mesma forma, o Ministério da Educação através do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP) e a Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) alertaram os professores do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico para a necessidade de se treinar a consciência fonológica, antes e durante a aprendizagem do código alfabético. Para evitar que aconteçam problemas decorrentes da falta de treino desta competência, o seu desenvolvimento deve ser introduzido logo na educação pré-escolar, facultando à criança o contacto e a relação com diferentes formas de expressão. É isso que está definido nas “Metas de Aprendizagem” (Sim-Sim, Duarte, Duarte, Barbeito e Pereira, 2010) para o pré-escolar. É por isso grande a relevância desta temática e importante verificar o impacto de um programa de promoção, neste âmbito.

I- Revisão da Literatura

1.1 - Consciência fonológica: conceitos gerais

Como sabemos, as crianças quando aprendem a falar, não têm consciência de que as palavras são formadas por sucessões de sons, uma vez que apenas focalizam a sua atenção e o seu interesse na significação do que estão a ouvir e do que pronunciam.

As crianças têm que se consciencializar de que as palavras ditas oralmente são constituídas por uma sequência de fonemas, correspondente ao que é representado pelo código alfabético através da escrita. É esta consciência da estrutura fonológica da língua que se designa por consciência fonológica.

Silva (1992) enfatiza que para alguns investigadores, a noção de consciência fonológica significa o acesso ao nível fonético e à capacidade para manipular cognitivamente as representações situadas a este nível; para outros, significa a competência geral de sensibilidade aos sons do discurso oral.

Para Morais (1997), é a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser fragmentadas em partículas menores.

Importa ainda frisar que, de acordo com Wood e Terrel (1998), muitos autores confundem a Consciência Fonológica com a Consciência Fonética, sendo esta última o conhecimento da estrutura fonémica das palavras, ou seja, conseguir decompor uma palavra em unidades mais pequenas - os fonemas.

De acordo com Alves, Freitas e Costa (2007) a Consciência Fonológica ramifica-se em três tipos:

(i) “ ao isolar sílabas, a criança revela **consciência silábica** (ex: pra - tos);

(ii) ao isolar unidades dentro da sílaba, a criança revela **consciência intrassilábica** (ex: pr.a] [t.os);

(iii) ao isolar sons da fala, a criança revela **consciência fonémica** (ex: p.r.a.t.o.s)
” (p.4).

1.2 - Desenvolvimento Fonológico

Sabe-se que o desenvolvimento da consciência fonológica se inicia muito cedo e se vai expandindo progressivamente ao longo da infância. Para Lane e Pullen (2004) há que considerar o desenvolvimento cognitivo, as experiências linguísticas da criança e a exposição formal ao sistema alfabético. Estes mesmos autores referem que o desenvolvimento desta competência metalinguística nem sempre ocorre da mesma forma, dado que o nível de maior complexidade da consciência fonológica e a última capacidade a surgir é a consciência fonémica.

Júnior, Freitas, Souza, Maranhe e Bandini (2006) referem que a consciência fonológica é uma habilidade que permite aos indivíduos formar novas palavras, através da recombinação de sons de palavras diferentes. O acréscimo ou remoção de sons de uma palavra, permite à criança encontrar palavras embutidas noutras e realizar diferentes tipos de jogos com a sonoridade das palavras. Estes autores referem que a evolução desta habilidade é gradual, isto é, tem início na discriminação de expressões, palavras ou sílabas dentro de unidades mais amplas de fala, progride para a discriminação de rimas, aliteraões e sílabas, e só depois é que se chega à consciência dos fonemas como unidades independentes na fala.

É importante frisar que na literatura surgem diferentes etapas do desenvolvimento da consciência fonológica, assim como diferentes habilidades metafonológicas, sendo que umas são adquiridas mais precocemente do que outras, deixando transparecer uma lógica de complexidade crescente.

2 - A importância da promoção da consciência fonológica

A consciência fonológica é fundamental para compreender o princípio alfabético. Por isso, antes da sua compreensão, as crianças devem entender que os sons associados às letras são os mesmos sons da fala e é através do treino desta habilidade que as crianças ganham esta sensibilidade.

Correia (2010) afirma que o mais importante é que “o treino da consciência fonológica seja gradual e para isso, torna-se necessário apresentar diversas etapas de acordo com uma ordem em que se vá aumentando o grau de complexidade” (p.120). Corroborando esta ideia, Freitas, Alves e Costa (2007) referem que devemos começar pelo treino da consciência silábica, uma vez que todas as crianças a possuem naturalmente à entrada na escola. A consciência intrassilábica e a consciência fonémica devem ser estimuladas em contexto letivo, antes e durante o processo de iniciação do código alfabético.

Sim-Sim (1998) considera que, desde tenra idade, sensivelmente por volta dos 2 ou 3 anos, se a criança for estimulada, é capaz de realizar atividades de manipulação silábica. Muito antes do ingresso no 1º ciclo do ensino básico, as crianças já brincam com as palavras e são capazes de produzir rimas, habilidades essas que exigem sensibilidade às componentes sonoras da língua. Por isso, é fundamental desenvolver, estimular e treinar a consciência fonológica em idade pré-escolar, através de atividades de discriminação auditiva, rimas infantis e contos rimados, uma vez que favorecem o vocabulário e a memória auditiva. Freitas, Alves e Costa (2007) consideram que é através destes jogos que as crianças começam a refletir sobre a estrutura da linguagem oral e a analisar a língua nos seus constituintes sonoros.

Para Viana (2006), o treino da consciência fonológica é importante para a aprendizagem da leitura e da escrita, pelo que a implementação de estratégias promotoras desta capacidade é indispensável quer no 1º ciclo do ensino básico, quer no pré-escolar. O treino sistemático no ensino pré-escolar é crucial, pois evita o insucesso escolar na língua portuguesa, como nos referem Freitas, Alves e Costa (2007). Segundo estas autoras a realização de atividades promotoras de escuta, de atenção auditiva, perceção e manipulação de sons são exemplos de atividades promotoras do treino da consciência fonológica. Acrescentam ainda que é importante que o educador inclua nas suas práticas e rotinas diárias, atividades lúdicas onde treine esta habilidade.

O treino desta competência pode ser realizado de forma lúdica e deve ser apropriado à faixa etária em que a criança se encontra. Deve iniciar-se por um nível mais fácil, por exemplo, através da exploração de rimas e da segmentação de palavras. Os poemas, os trava-línguas, as músicas, as adivinhas, as lengalengas, os ditados populares, as histórias, os jogos de escuta e de linguagem são, igualmente, exemplos de atividades facilitadoras do desenvolvimento da consciência fonológica no pré-escolar.

3 - Intervenções com crianças com problemas da linguagem e da fala

Magnusson (1999) realizou um estudo com o intuito de estabelecer comparações entre crianças com e sem desvios fonológicos. Os resultados obtidos comprovaram que as crianças que possuíam um desvio fonológico tinham um nível de consciência metalinguística inferior ao das crianças sem esse problema. Esta autora concluiu que algumas crianças não desenvolvem o processamento cognitivo necessário para refletir, analisar, julgar ou manipular a língua, ou seja, não têm acesso ao conhecimento linguístico. Refere também que as crianças com défice fonológico, por possuírem uma representação fonológica diferente, fornecem respostas incorretas às tarefas metalinguísticas.

Júnior et al. (2006) realizaram um estudo com 4 crianças que possuíam dificuldades na aquisição da leitura e da escrita e um baixo nível de consciência fonológica. Os participantes foram submetidos a um programa de ensino para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, com tarefas de identificação de rima e aliteração e análise e síntese silábica e fonémica, enquanto continuavam sendo expostos a um programa individualizado para ensino de leitura, no qual não haviam obtido sucesso previamente.

Estes investigadores evidenciaram que, apesar destas crianças apresentarem um fraco desempenho no pré-teste nas provas de consciência fonológica, obtiveram sucesso com o programa de desenvolvimento, tal como as elevadas pontuações no pós-teste mostraram. Como consequência desse programa, verificaram-se ainda melhorias na

leitura e na escrita. Isso mostra que o treino da consciência fonológica contribui para a aquisição da leitura e da escrita até mesmo com crianças com dificuldades nessa área.

O estudo efetuado por Mota e Silva (2007) clarifica a importância do treino fonológico nas crianças com desvio fonológico. Estes autores realizaram uma investigação no Brasil que tinha como objetivo verificar a relação entre as habilidades de consciência fonológica e a escrita sob ditado. Para avaliar a consciência fonológica foi aplicado o Instrumento de Avaliação Sequencial – CONFIAS. Os resultados apontavam para a eficácia da intervenção na produção da fala e no desenvolvimento da leitura. Os autores concluíram que é importante estimular a consciência fonológica durante a idade pré-escolar principalmente em crianças com desvio fonológico, dado o risco de emergência de futuras dificuldades no desenvolvimento da linguagem.

Segundo Freitas (2004), as crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente com problemas da linguagem e da fala, necessitam de mais tempo e de estratégias variadas para desenvolver a codificação e a decodificação. Por isso, é importante proporcionar-lhes estímulos que as ajudem a desenvolver a consciência linguística.

II- Metodologia

2.1 - Objetivo e hipóteses do Estudo

Na sequência da revisão da literatura e lembrando o objetivo de avaliar o impacto de um programa de intervenção no desenvolvimento da consciência fonológica em crianças pré-escolares, com e sem problemas de linguagem (desvio fonológico), foram definidas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 - *Há um efeito significativo da estimulação da consciência fonológica no desenvolvimento dessa competência em crianças com ou sem problemas de Linguagem.*

Espera-se poder verificar que as crianças a quem for feita a intervenção progredirão substancialmente mais nas variáveis medidas pelas Provas de Segmentação Linguística (Jiménez e Ortiz, 1995), nomeadamente em Segmentação Léxica, Consciência Intrassilábica, Omissão de Sílabas com ou sem indicação de posição, Identificação da Sílabas Inicial e Final, Contagem de Sílabas e Recomposição Silábica.

Hipótese 2 - *O efeito da estimulação da consciência fonológica é específico.*

Na sequência das recomendações de Nunes, Bryant e Olsson (2003) foi introduzida uma medida numa área não trabalhada na intervenção para verificar se eventuais ganhos em consciência fonológica poderiam considerar-se específicos e relativos a essa intervenção, por não se generalizarem a áreas não trabalhadas. Se essa generalização acontecesse, então os resultados poderiam estar apenas dependentes da maior atenção recebida pelos grupos experimentais, por parte do investigador.

2.2 - Participantes

Os participantes foram 62 crianças de idade pré-escolar, habitando na Região Autónoma da Madeira. Destas, 50 não tinham problemas de linguagem e foram distribuídas em dois grupos equivalentes (Experimental 1 - GE1) e de Controlo - GC), em função dos valores obtidos em consciência fonológica total, no pré-teste.

As restantes (N=12), tinham sido diagnosticadas como apresentando um desvio fonológico e formaram um segundo grupo Experimental (GE2). Este grupo foi constituído a partir de uma amostra de conveniência identificada pelos serviços regionais de educação.

A média de idades das crianças era de 66.16 meses ($dp = 3.64$), com idades variando entre os 62 e os 73 meses.

A equivalência das médias em consciência fonológica total do GE1 e GC foi garantida, à partida, pelo método de alocação usado. Contrariamente às expectativas, também o GE2 revelou uma média semelhante aos outros dois grupos.

Como forma de confirmar que os grupos eram equivalentes no Pré-teste foi realizada uma Two-Way ANOVA em que a variável dependente era o score de consciência fonológica total e os fatores, o grupo (3 grupos) e a idade.

Os resultados mostraram que os grupos não eram significativamente diferentes quer em função do grupo ($F_{(2,61)} = .042$ $p = .959$) quer em função da idade ($F_{(2,61)} = 1.041$, $p = .360$). Este resultado garante que eventuais diferenças a encontrar no pós-teste não podem ser devidas a diferenças de partida, nestas variáveis.

2.3 - Design do Estudo

Neste estudo de intervenção, todas as crianças foram avaliadas, nos pré- e pós-testes em Consciência Fonológica (PSL) e em Aritmética (WISC – III).

Os dois grupos experimentais foram sujeitos a um mesmo programa de intervenção, com 8 sessões, com a duração aproximada de 30 minutos cada. O grupo de controlo não realizou qualquer intervenção.

Definiram-se as seguintes variáveis:

- 1) Variáveis dependentes: A Consciência Fonológica das crianças medida através da Prova Segmentação Linguística (PSL), com as seguintes sub-variáveis: Segmentação Léxica, Consciência Intrassilábica, Omissão de Sílabas com e sem indicação de posição, Identificação da Sílabas Inicial e Final, Contagem de Sílabas e Recomposição Silábica.
- 2) Variável independente: o Grupo.
- 3) Variável de controlo da especificidade da intervenção: Sub-teste de Aritmética (WISC – III).

III-Resultados

3.1.Síntese de Resultados

Por razões de espaço, e dado o grande número de variáveis examinado, apresenta-se aqui apenas uma síntese de resultados⁶¹.

Quanto à Hipótese 1 de que haveria *um efeito significativo da estimulação da Consciência Fonológica no desenvolvimento dessa competência em crianças com ou sem problemas de Linguagem*, e considerando a diferenças de ganhos entre o pré-teste e o pós-teste, verificou-se que:

- a) Houve um efeito significativo da intervenção nas variáveis Consciência Fonológica Total e Omissão de Sílabas com indicação da posição (GE1> GE2> GC), isto é, o Grupo Experimental 1 obteve ganhos significativamente maiores que o Grupo Experimental 2, mas ambos os grupos obtiveram ganhos significativamente superiores ao Grupo de Controlo;
- b) Houve um efeito significativo da intervenção em Omissão de Sílabas sem indicação de posição (GE1 = GE2 > GC), isto é, os dois grupos experimentais obtiveram ganhos semelhantes e significativamente superiores ao grupo de controlo;
- c) Houve um efeito significativo da intervenção em Segmentação Léxica (GE1 > GE2 = GC) isto é, o grupo experimental 1 obtém ganhos significativamente superiores aos outros dois grupos, não se distinguindo, estes dois últimos grupos, entre si;
- d) Houve um efeito significativo da intervenção em Consciência Intrassilábica (GE2> GE1 > GC), isto é, as crianças com desvio fonológico lucraram mais do

⁶¹ Para uma descrição detalhada, consultar Fernandes, T. (2011). *Efeitos do Treino da Consciência Fonológica em Crianças Pré- Escolares, Com e Sem Problemas de Linguagem*. Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação. Lisboa.
<http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1366/1/Efeitos%20do%20Treino%20da%20Consci%C3%AAncia%20Fonol%C3%B3gica.pdf>

- que o GE1 composto por crianças sem problemas de linguagem e ambos os grupos de intervenção se distinguiram significativamente do grupo de controlo;
- e) Houve um efeito significativo de intervenção em Identificação da Sílabas Inicial e Final ($GE1 > GE2 = GC$), isto é, o Grupo Experimental 1 é superior aos restantes dois grupos que não se distinguem entre si.
- f) Não houve efeito significativo da intervenção em Contagem de Sílabas e Recomposição Silábica.

Quanto à Hipótese 2 de que avaliava se o *efeito do treino da Consciência Fonológica era específico da intervenção*, verificou-se que não houve diferenças significativa entre os três grupos em raciocínio aritmético. Isto é, os ganhos alcançados em muitas das sub-competências da Consciência Fonológica não podem ser explicados apenas pelo facto de as crianças dos grupos de intervenção terem recebido maior atenção. Eles foram devidos à especificidade da intervenção.

IV- Conclusões e discussão

Pretendeu-se, em primeiro lugar, investigar se havia um efeito da estimulação da consciência fonológica no desenvolvimento dessas competências em crianças com ou sem problemas de Linguagem.

Dado que os três grupos eram semelhantes em consciência fonológica total no pré-teste, pudemos controlar o efeito potencial de diferenças de partida. No entanto, após a intervenção, os grupos experimentais apresentaram ganhos estatisticamente superiores num grande número de competências fonológicas. O grupo de controlo não revelou progressos, por não ter tido participação no programa. Estes resultados confirmam os encontrados por Bandini e Rose (2006) e por Nunes et al. (2009).

Também Gillon e Dodd (1995) e Gillon (2000) encontraram uma relação entre intervenção precoce em consciência fonológica e ganhos nestas competências, após um programa de estimulação.

No presente estudo, a intervenção também possibilitou às crianças que apresentavam problemas de linguagem, uma melhoria significativa em muitas competências fonológicas. Estes resultados vêm confirmar os encontrados por Freitas (1999) que também verificou uma melhoria significativa em crianças com desvio fonológico.

Neste estudo constatou-se que em Contagem de Sílabas e Recomposição Silábica, as crianças dos GE 1 e GE2 não lucraram nestas tarefas. Partindo das ideias de Bandini e De Rose (2005), na língua portuguesa, as sílabas são unidades mais acessíveis pela fala, isoláveis do ponto de vista acústico, salientes e menos abstratas, pois baseiam-se diretamente na articulação, justificando-se assim a facilidade encontrada. Isso sugere que as crianças já tinham este treino bem adquirido aos 5 anos. Por essa razão, essas tarefas foram excessivamente simples, tal como se verificou no estudo efetuado por Sim-Sim (1997).

As tarefas de Consciência Intrassilábica parecem situar-se num nível intermédio de dificuldade entre a sílaba e o fonema de acordo com Valente e Martins (2004). No entanto e atendendo ao seu grau de complexidade e às diferentes propriedades acústicas das palavras, as crianças com problemas de linguagem (desvio fonológico) lucraram mais significativamente do que o GE1 nesta tarefa. Especula-se que esses progressos são fruto do apoio terapêutico semanal a nível da fala e pelo facto dos docentes especializados treinarem este tipo de tarefas linguísticas.

Na tarefa de Omissão de Sílabas com indicação de posição, as crianças com desvio fonológico obtiveram resultados inferiores aos do grupo experimental 1 embora significativamente superiores aos do grupo de controlo. Pensamos que isso se deve ao facto de se tratar de uma tarefa mais complexa e portanto passível de ser bem conseguida apenas por crianças mais desenvolvidas (Snowling, 2004). Apesar de as crianças do grupo experimental 2 apresentarem problemas de linguagem, conseguiram lucrar de forma muito significativa em muitas variáveis. Isto leva-nos a refletir sobre a importância da utilização do programa de estimulação da consciência fonológica e da intervenção dos docentes especializados, no sentido de estimularem e propiciarem múltiplas experiências linguísticas.

No que se refere à Segmentação Léxica trata-se de uma competência que, na opinião de Barrera e Maluf (2003), só é adquirida de forma sistemática por volta dos 7 anos. Neste estudo, constatou-se que os meninos com problemas de linguagem não lucraram em Segmentação Léxica mais do que o grupo de controlo, o que vai de encontro ao que é apresentado na literatura (Meneses, Lozi, Souza e Assêncio-Ferreira, 2004). No entanto, as crianças sem problemas de linguagem lucraram significativamente com a intervenção.

Comparando os resultados da presente investigação com os resultados observados por Olofsson e Lundberg (1985) e por Silva (2003) podemos igualmente concluir que programas de estimulação da consciência fonológica podem ser eficazmente conduzidos com crianças de idade pré-escolar e potenciarem a aprendizagem da leitura e da escrita, tal como é comprovado em numerosos estudos (Capovilla e Capovilla, 1998; Jenkins e Bowen, 1994; Lundberg, Frost e Petersen, 1988; Warrick, Rubin e Rowe-Walsh, 1993, citados por Capovilla e Capovilla, 2000).

Para analisar a especificidade da intervenção usou-se um método proposto por Nunes, Bryant e Olsson (2003). As crianças dos grupos de intervenção progrediram em consciência fonológica, mas continuaram equivalentes em raciocínio aritmético. De acordo com os autores acima citados se ocorressem efeitos genuínos na intervenção, esses seriam especificamente encontrados na consciência fonológica e não em aritmética. Ao encontrar-se o mesmo nível aritmético nos três grupos, então pode sugerir-se que a intervenção foi responsável pelas melhorias encontradas.

4.1 - Limitações do Estudo e Futuras Linhas de Investigação

No decorrer desta investigação levantaram-se questões que conduziram a uma reflexão sobre algumas limitações e como poderiam ser aperfeiçoadas. É possível sintetizá-las da seguinte forma:

1. Apesar do programa de estimulação ter sido aplicado somente a um pequeno número de participantes, pensa-se existirem razões suficientes para continuar

- a realizar investigações sobre a eficácia de um programa desta natureza. Justifica-se, por isso, alargar o número de participantes, em futuros estudos;
2. Se estabelecermos uma comparação entre a duração da intervenção neste estudo e nos estudos referenciados na revisão da literatura concluímos que este programa de estimulação teve uma duração média. Seria útil verificar se as intervenções com menor duração são mais eficientes do que as intervenções mais longas e vice-versa.
 3. Não foi realizado um pós-teste diferido, por razões de tempo. Contudo, isso é necessário para se confirmar a eventual permanência dos efeitos da intervenção;
 4. Em futuros estudos, seria também pertinente controlar os efeitos explicados pelas diferenças de desenvolvimento cognitivo das crianças;
 5. Face às condições da experimentação e aos resultados verificados, sugere-se que este estudo constitua o ponto de partida para outras investigações que incluam um maior número de escolas;
 6. A aplicação de um programa de treino de Consciência Fonológica para alunos com necessidades educativas especiais com outros diagnósticos seria outra área de investigação a explorar;
 7. Deve-se também repensar a importância destas questões na formação inicial e contínua dos educadores de infância. Os educadores já em exercício deveriam frequentar ações de formação que lhes permitissem conhecer as vantagens do desenvolvimento desta competência antes das crianças ingressarem no Ensino Básico.

4.3. Implicações para a Prática Pedagógica

Com este estudo podem também apontar-se algumas sugestões ou implicações para a prática pedagógica:

1. Para ajudar as crianças a progredir em Consciência Fonológica não basta realizar jogos de batimentos de sílabas. Tal como alguns estudos sugerem (Carlisle, 1988) é necessário um trabalho intencional e explicitador por parte

dos profissionais de educação de infância. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) sensibilizam os educadores de infância para a realização de atividades de reflexão sobre os segmentos sonoros das palavras, uma vez que *“as rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas são aspetos da tradição cultural portuguesa que podem ser trabalhados na educação pré-escolar e (...) podem ainda ser meios de competência metalinguística, isto é, de compreensão do funcionamento da língua”* (p. 67).

É crucial que os educadores de infância realizem tarefas promotoras de consciência fonológica, facultando à criança maior habilidade metalinguística, preparando assim as aprendizagens subsequentes;

2. As crianças aprendem e progridem em consciência fonológica através de atividades específicas e que são objeto de preparação por parte do educador/professor. Estas envolvem discussão, reflexão e interação entre as crianças e o educador/professor;
3. Tendo em vista a promoção da continuidade entre ciclos de ensino, Sim-Sim, Duarte, Duarte, Barbeiro e Pereira (2010), num grupo de trabalho da DGIDC, lançaram as “Metas de Aprendizagem” intermediárias e finais, relativas às diferentes áreas do pré-escolar e dos três ciclos do ensino básico. O objetivo destas metas é promover a qualidade do ensino e da aprendizagem e para tal pretende-se que os docentes analisem as metas dos ciclos posteriores e precedentes para poderem trabalhar numa linha de continuidade das aprendizagens. Para o pré-escolar, por não ser de carácter obrigatório, nem abranger todas as crianças desde os três anos de idade, lançaram-se apenas metas finais e não metas intermediárias como nos três ciclos do ensino básico. O Decreto - Lei n.º5/1997 do Diário da República define que *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”* (p. 670). Por isso, o objetivo primordial destas metas é facilitar a continuidade entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico. Como tal, o educador deverá estar consciencializado de que o desenvolvimento da consciência fonológica é fundamental para a aprendizagem da literacia, para

todas as crianças e especialmente para aquelas cujas dificuldades na linguagem podem dificultar ainda mais essa aprendizagem.

Referências

- Alves, D., Freitas, M.J. & Costa, T. (2007). PNEP- *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Balestrin, C., Cielo, C. & Lazzarotto, C. (2008). Relação entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: um estudo com crianças pré-escolares. *Revista Social Brasileira Fonoaudiológica*; 13(2): p.154-60.
- Bandini, H. & De Rose, T. (2005). Programa de treinamento de Consciência Fonológica aplicado em salas de pré-escolas. *Fono Atual*, 31 (8), 31-40.
- Bandini, H. & De Rose T. (2006). Aquisição de leitura e escrita com resultado do ensino de habilidades de consciência fonológica. *Revista Brasileira de educação Especial*. Vol.12, no 3 setembro/ dezembro.
- Barrera, S. & Maluf, M. (2003). Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças de primeira série do ensino fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 3, 491-502.
- Capovilla, A. G, & Capovilla, F. C. (1998). Treino de consciência fonológica de pré 1 a segunda série: efeitos sobre habilidades fonológicas, leitura e escrita. *Temas Sobre Desenvolvimento*, V.7, nº40, 5-15.
- Capovilla, A. G., & Capovilla, F. C., (2000). Phonological awareness training in low socioeconomic status children. *Psicologia Reflexão Crítica*, 13 (1), 7- 24.
- Carlisle, J. F. (1988). Knowledge of derivational morphology and spelling ability in fourth, sixth and eighth graders. *Applied Psycholinguistics*, 9, 247-266.

Correia, I. (2010). Isso não soa bem. A Consciência fonológica do lado de lá- Reflexão em torno de consciência fonológica no primeiro ciclo. *Cartas do I EIEEP*. Exdra 8, março.

Freitas, G. (1999). *A consciência fonológica na relação fala / escrita em crianças com desvios fonológicos evolutivos*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada, Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Gillon, G. (2000). The efficacy of phonological awareness intervention for children with spoken language impairment. *Language, Speech and Hearing Services in Schools*, 31, 126-141.

Gillon, G. & Dodd, B. (1995). Effects of training phonological semantic and syntactic processing skills in spoken language on reading ability. *Language, Speech and Hearing Services in Schools*, V. 26, 58-68.

Jenkins, R. & Bowen, L. (1994). Facilitating development of preliterate children's phonological abilities. *Topics in Language Disorders*, 14 (2), 26-39.

Jiménez, J. E., & Ortiz, M. R. (1995). *Conciencia fonológica y aprendizaje de la lectura. Teoría, evaluación e intervención*. Madrid: Síntesis.

Júnior, J., Freitas, F., Souza, D., Maranhe, E. & Bandini, H. (2006). Aquisição da leitura e escrita como resultado do ensino de habilidades de consciência fonológica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, V.12, n.3, 423-450.

Lane, H. B., & Pullen, P. C. (2004). *A Sound Beginning: Phonological Awareness Assessment and Instruction*. USA: Pearson Education, Inc.

Magnusson, E. (1999). Consciência Metalinguística em crianças com desvios fonológicos. In Yavas Mehmet. *Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento*. Porto Alegre, Mercado Aberto.

Meneses, M., Lozi, G., Souza, L., & Assêncio-Ferreira, V. (2004). Consciência fonológica: diferenças entre meninos e meninas. *Revista CEFAC*, 6 (3), 242-246. Retirado de <http://www.cefac.br/revista/revista63/Artigo%202.pdf>.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME- GEDEPE.

Morais, J. (1997). *A arte de ler: Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos.

Mota, M. & Silva, K. (2007) Consciência morfológica e desenvolvimento ortográfico: um estudo exploratório. *Psicologia e Pesquisa*, UFJF, V.1, nº2, 86-92.

Nunes, C., Frota, S. & Mousinho, R. (2009). *Consciência Fonológica e o Processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o Embasamento da Prática fonoaudiológica*. CEFAC. Abril-Junho.

Nunes, T., Bryant, P., & Olsson, J. M. (2003). Learning morphological and phonological spelling rules: an intervention study. *Scientific Studies of Reading*. Vol. 7, No 3, 289-307.

Olofsson, A., & Lundberg, I. (1985). Evaluation of long terms effects of phonemic awareness training in kindergarten. *Scandanavian Journal of Psychology*, 26, 21-34.

Silva, A. C. (1992). *Estudo Comparativo dos Processos Interativos numa tarefa de escrita em crianças com competências fonológicas diferenciadas*. Tese de mestrado em Psicologia Educacional. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

Silva, A. C. (1997). Consciência fonológica e aprendizagem da leitura: mais uma versão da velha questão da galinha e do ovo. *Análise Psicológica*, 2 (15), 283-303. Retirado de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v15n2/v15n2a08.pdf>.

Silva, A. C. (2002). *Bateria de provas fonológicas*. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

Silva, A. C. (2003). *Até à descoberta do Princípio Alfabético*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Universidade Aberta, Lisboa.

Sim-Sim, I., Duarte, C., Duarte, I., Barbeiro, L. & Pereira, L. (2010). *Metas de Aprendizagem*. Ministério da Educação: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Retirado de <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/sobreo-projeto/apresentacao>.

Snowling, M. (2004). *Dislexia*. Livraria Santos Editora, São Paulo.

Soeiro, M. (2007). *Deteção e prevenção das dificuldades de Aprendizagem no Jardim de Infância*. Retirado de <http://www.albertomatos.net/psico.php?Id=77>.

Valente, F. & Martins, M. A. (2004). Competências metalinguísticas e aprendizagem da leitura em duas turmas do 1º ano de escolaridade com métodos de ensino diferentes. *Análise Psicológica*, 22, 1, 193-212. Retirado de <http://shss.asha.org/cgi/content/Short/39/1/3>.

Viana, F. L. (2006). As rimas e a consciência fonológica. Promovendo a competência leitora. Conferência proferida no Encontro de Professores Intervenientes em Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos, organizado pelo Centro de Formação Maria Borges de Medeiros (Lisboa), nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro de 2006, e subordinado ao tema “Promovendo a competência leitora”. Inicialmente publicado em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=60&fileName=artigo_rimas.pdf

Wood, C. & Terrel, C. (1998). Pre-school phonological awareness and subsequent literacy development. *Education Psychology*, V. 18, 253-274.